

CAPÍTULO 6

PAPEL DA ESCOLA NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES, VIOLÊNCIAS E PRECONCEITOS



NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI LER SOBRE:

- Escola e a desconstrução de preconceitos
- Empatia e cidadania
- Cultura de acolhimento: a escola como um suporte aos desafios enfrentados pelos jovens
- Participação do estudante
- Práticas inspiradoras



A ESCOLA TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA DESCONSTRUÇÃO DE PRECONCEITOS

Já falamos de como as discriminações de gênero, étnico-racial, homofóbicas e outras são produzidas e reproduzidas no ambiente escolar. Para mudar essa cultura de violência e preconceito precisamos de ações que promovam a reflexão individual e coletiva. E a escola é um terreno fértil para isso.

“(...) AGREDITA-SE QUE O PROFESSOR QUE RECONHECE AS DIFERENÇAS EM SUAS AULAS É CAPAZ DE RECONHECER O OUTRO E VALORIZÁ-LO DE ACORDO COM SUAS ESPECIFICIDADES E POTENCIALIDADES, ASSEGURANDO AOS ALUNOS A EQUIDADE, OU SEJA, IGUALDADE DE OPORTUNIDADES A TODOS PARA PODEREM SE DESENVOLVER DE ACORDO COM SUA REALIDADE, PROMOVER UMA EDUCAÇÃO QUE VALORIZA AS RAÍZES DE CADA CULTURA, OU SEJA, UMA EDUCAÇÃO MULTICULTURAL.”

– Anabela Pereira, autora do livro Educação Multicultural, Teorias e Práticas

Fonte: Educação para a diversidade: uma prática a ser construída na Educação Básica, Ivone Aparecida dos Santos, Universidade Estadual do Norte do Paraná

TROCASINSPIRADORAS

A Nova Escola selecionou 10 práticas para trabalhar temas como racismo, preconceito, cultura afro, cultura indígena e periferia em sala de aula.

ACESSE EM “10 PRÁTICAS INSPIRADORAS PARA ABORDAR OS POVOS OPRIMIDOS COM SEUS ALUNOS”

ACESSO À ESCOLA E DIREITO AO APRENDIZADO

O direito à educação vai muito além de garantir que os jovens estejam na escola. Tem a ver com o direito ao desenvolvimento pleno e integral dos estudantes. É importante mostrar que existe diferença entre o acesso à escola e o direito ao aprendizado.

É com esse olhar que a educação democrática e cidadã ganha mais força e sentido. Para se conectar com a realidade e com os jovens, a gestão escolar precisa propor a reflexão sobre diversidades.

“A ESCOLA NÃO É UMA ALIENÍGENA. ESTÁ INSERIDA NA SOCIEDADE, PORTANTO, TAMBÉM É UM ESPAÇO DESTAS DISPUTAS”

Lêda Gonçalves de Freitas, coautora do livro *Ser Menina no Brasil Contemporâneo – Marcações de Gênero em Contexto de Desigualdades*

Educadores são criadores da cultura de respeito e da garantia dos Direitos Humanos

“(…) É NA ESCOLA QUE CRIANÇAS E JOVENS PODEM SER, JUNTAMENTE COM OS PROFESSORES E AS PROFESSORAS, PROMOTORES E PROMOTORAS DA TRANSFORMAÇÃO DO BRASIL”

– Gênero e Diversidade na Escola Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais

Fonte 1: Gênero e Diversidade na Escola: formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais, Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (IMS/UERJ)

Fonte 2: Cinco escolas que atuam no combate à homofobia, Carta Educação

Fonte 3: Como a desigualdade de gênero se manifesta na educação das meninas, Centro de Referências em Educação Integral

EMPATIA E CIDADANIA: OS JOVENS E A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2017, é uma referência sobre como a escola pode ajudar os jovens a serem capazes de aplicar o que aprendem nas aulas ao seu dia a dia. E como podem fazer isso respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental.

Veja o que dizem as competências 9 e 10 da BNCC sobre a formação de jovens autônomos que respeitem e acolham as diversidades

Competência 9 EMPATIA E COOPERAÇÃO

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Fonte: O que é a Competência empatia e cooperação, Nova Escola

Competência 10 RESPONSABILIDADE E CIDADANIA

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Competência Geral da BNCC prevê responsabilidade e cidadania, Nova Escola

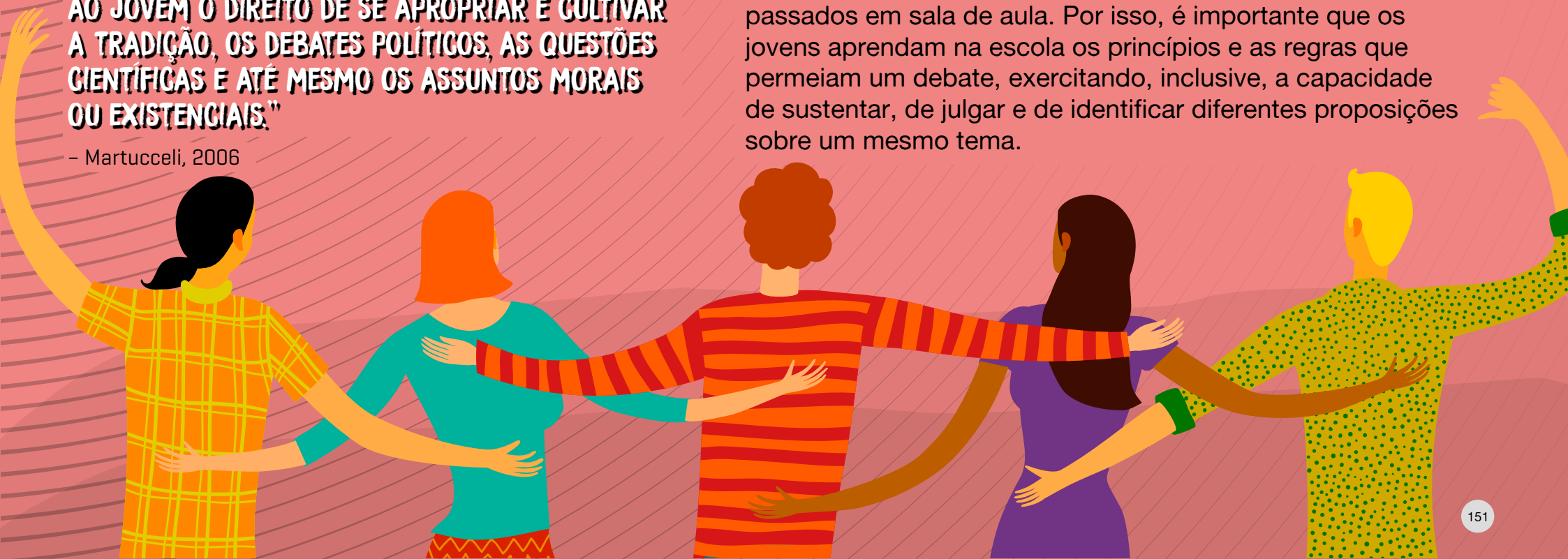


COMO PROMOVER A CULTURA DE ACOLHIMENTO DAS DIVERSIDADES E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA?

“A EDUCAÇÃO CIDADÃ É A PEÇA CENTRAL DO OBJETO DA ESCOLA, SEGUNDO MARTUCCELLI (2006). PARA O SOCIÓLOGO, A APRENDIZAGEM PERMANENTE, OS CONHECIMENTOS ESCOLARES E AS COMPETÊNCIAS CULTURAIS DIVERSAS CONFEREM AO JOVEM O DIREITO DE SE APROPRIAR E CULTIVAR A TRADIÇÃO, OS DEBATES POLÍTICOS, AS QUESTÕES CIENTÍFICAS E ATÉ MESMO OS ASSUNTOS MORAIS OU EXISTENCIAIS.”

– Martucceli, 2006

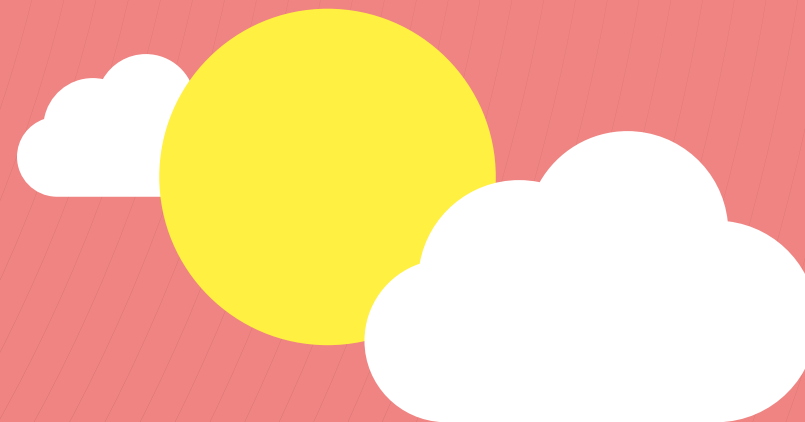
Na proposta da educação cidadã, a forma de transmitir conhecimentos é orientada pela participação dos estudantes em diversos tipos de exercícios e atividades. Assim, eles têm a chance de conhecer diferentes formas de compreensão de um mesmo fenômeno e também debater sobre elas. O debate é tão importante quanto aprender os conteúdos passados em sala de aula. Por isso, é importante que os jovens aprendam na escola os princípios e as regras que permeiam um debate, exercitando, inclusive, a capacidade de sustentar, de julgar e de identificar diferentes proposições sobre um mesmo tema.



PARTICIPAÇÃO MELHORA O CLIMA ESCOLAR

Além de ampliar o sentido de pertencimento do estudante na escola e combater a evasão, existem provas de que o estímulo à participação juvenil também pode melhorar o clima escolar.

Escolas com maior participação de estudantes e outros atores na gestão têm menos relatos de indisciplina, de acordo com estudo publicado pela Fundação Carlos Chagas em 2015. O levantamento é resultado de uma pesquisa internacional com professores feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

**1**

Organização de jovens em coletivos cria grupos de solidariedade e ajuda a diminuir a evasão

2

Maior participação dos estudantes permite identificar mais rápido o que acontece em sala de aula

3

Críticas e sugestões dos alunos devem ser entendidas como possibilidades de melhorar diálogo

Fonte: Aprendizagem em Foco, Instituto Unibanco, número 13/2016

SAIBA MAIS: ESTUDO FAZ SENTIDO - AMBIENTE DA ESCOLA - ARQUITETURA, INFRAESTRUTURA E CLIMA



“O INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS POSSIBILITOU IDENTIFICAR DE FORMA MAIS RÁPIDA E EFETIVA PROBLEMAS QUE POSSAM ESTAR ACONTECENDO EM SALA DE AULA, LONGE DOS OLHOS DOS GESTORES. NESSE PROCESSO, A VOZ DOS ALUNOS TEM QUE SER OUVIDA PARA VALER, E DE FORMA CONSTANTE, SEMPRE COM O OBJETIVO DE CONSTRUIR RELAÇÕES DE CONFIANÇA ENTRE TODOS POR MEIO DO DIÁLOGO RESPEITOSO E PERMANENTE.”

– Flavia Oliveira, coordenadora pedagógica da Escola Municipal Alcino Francisco da Silva, em Teresópolis (RJ)

A participação deve ser mediada pela direção para evitar que as ações que ampliam o protagonismo dos estudantes sejam confundidas com ferramentas de vigilância aos professores.

Foi o que aconteceu na Escola Municipal Alcino Francisco da Silva, em Teresópolis (RJ) e na Escola Estadual Maria Uchôa Martins, em Santarém (PA). As direções contam que foi fundamental conversar com os docentes para mostrar como as críticas e sugestões dos estudantes são possibilidades de melhor entendimento entre todos.

A escuta verdadeira e constante dos jovens deve ser feita sempre com o objetivo de construir relações de confiança entre todos por meio do diálogo respeitoso e permanente.

Fonte: Instituto Unibanco, Aprendizagem em Foco, número 13/2016



PRÁTICAS INSPIRADORAS

Permanência de Jovens com deficiência na escola

O Programa BPC na Escola foi criado para realizar o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência de pessoas com deficiência à escola.

O objetivo é que a escola desenvolva as condições necessárias para o desenvolvimento da autonomia, participação social e emancipação dos estudantes com deficiência.

Para isso, o programa realiza anualmente o pareamento de dados entre o Censo Escolar INEP e o Banco do BCP para identificar os índices de exclusão escolar dos alunos beneficiários do programa. Também são realizadas formações de gestores estaduais para que sejam multiplicadores dos programas nos municípios.

SAIBA MAIS: PLATAFORMA GESTA



"AMIGOS NÃO CONTAM GROMOSSOMOS"

VOGÊ SABE QUAL É A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NA VIDA DE CRIANÇAS COM E SEM SÍNDROME DE DOWN?

CONHEÇA A HISTÓRIA DE AMIZADE E COMPANHEIRISMO DE PEDRO E RODRIGO E VEJA COMO A INCLUSÃO PODE FAZER BEM A TODOS.

Vídeo: "Crescer com Síndrome de Down - Pedro e Rodrigo"



Projeto Equidade reduz pela metade evasão em 48 escolas de Curitiba

Em 2013, diante de um quadro de desigualdade de oportunidades educativas, a Secretaria de Educação de Curitiba realizou uma pesquisa para compreender a relação das desigualdades nos resultados do IDEB.

Um dos resultados da pesquisa foi o entendimento sobre a importância de se fortalecer a relação escola-família para aumentar o envolvimento das crianças no processo de ensino-aprendizagem. Também foi implementada formação docente contínua e mobilização das famílias.

Houve ainda a preocupação em garantir recursos extras para as escolas participantes do projeto, que recebem 10% a mais de verbas que a demais escolas da rede municipal, e em garantir um desenho único para a realidade de cada escola.

SAIBA MAIS: PROJETO EQUIDADE REDUZ PELA METADE EVASÃO EM 48 ESCOLAS DE CURITIBA, CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

"AS FAMÍLIAS FORAM CONVIDADAS A ENTRAREM NA ESCOLA. FALAMOS PARA ELAS SOBRE O QUÃO IMPORTANTE ISSO É PARA A EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS E COM ISSO REVERTEMOS SITUAÇÕES DE BAIXA FREQUÊNCIA, POIS MUITOS PAIS ENTENDERAM A IMPORTÂNCIA DE IR À ESCOLA"

- Roberlayne de Oliveira Borges Roballo, Secretária de Educação



“DA EDUCAÇÃO INFANTIL À SUPERIOR, É ESSENCIAL CONHECER E RESSALTAR O PROTAGONISMO AFRICANO E AFRO-BRASILEIRO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO, COMO DANDARA, AGOTIRENE, MILTON SANTOS, JOÃO JOSÉ REIS, MUNIZ SODRÉ, CONCEIÇÃO EVARISTO, CHIQUINHA DA SILVA, E RELACIONAR ESSES EXEMPLOS POSITIVOS A CADA UM DE NOSSOS ESTUDANTES NEGROS”

- Eduardo Oliveira, professor da UFBA em entrevista.

Cultura Negra nas paredes

O Centro Municipal de Educação Básica Mário Leal Silva em Aracruz, Espírito Santo, criou um projeto de intervenções individuais e coletivas contra o racismo na escola. Foi realizado um diagnóstico do perfil dos alunos e conversas com professores, familiares e funcionários sobre situações em que as pessoas vivenciaram ou presenciaram situações discriminatórias. Para aqueles que não se sentiam à vontade para falar, podia-se contar a história em uma folha de papel entregue posteriormente à direção. Em um segundo momento, foram realizadas intervenções pela escola através da exposição em murais de trabalhos realizados pelos alunos com temas da tradição africana e influências culturais da África no Brasil.

Combatendo o racismo entre os educadores

Buscando formas combater o racismo entre educadores, a diretora da CMEB Mário Leal Silva, Mônica Louvem, exibiu o filme O Triunfo, sobre as soluções desenvolvidas por um professor para acabar com o preconceito contra alunos negros, para debater soluções com os professores da escola.

O grupo também pensou em como introduzir temáticas da cultura africana no planejamento das aulas, através da análise de textos e pinturas e a criação de obras que foram expostas nos murais da escola. A ideia é refletir sobre as consequências do racismo em sala de aula para desconstruir preconceitos.

SAIBA MAIS SOBRE OS PROJETOS EM “COMBATENDO O RACISMO NA ESCOLA, ABORDAGENS POSSÍVEIS” - CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

"A MINHA ESCOLA INCORPOROU A SEMANA DE ORGULHO NEGRO PROMOVIDA PELO GRÊMIO COMO UMA MATÉRIA INTERDISCIPLINAR QUE VALIA NOTA"

- Estudante do Ensino Médio



Jogos para a igualdade de gênero e a cultura da não-violência

A CooLabora, uma cooperativa de intervenção social de Portugal, elaborou o Coolkit - Jogos para a Não-Violência e Igualdade de Gênero.

O material apresenta atividades pedagógicas para crianças e adolescentes, separadas por perfil, e pode ser utilizado por qualquer pessoa em processos educativos.

As atividades têm o objetivo de promover a igualdade de gênero, a cultura de não-violência e temas como estereótipos de gênero, bullying, gestão de conflitos, entre outros.

FICOU CURIOSO? ACESSE O COOLKIT

Plataforma para a educação inclusiva

O Diversa é uma plataforma criada pelo Instituto Rodrigo Mendes onde são compartilhadas experiências e conhecimento sobre inclusão de estudantes com deficiências, transtorno do espectro autistas e altas habilidades. Educadores, gestores, familiares e outros profissionais podem buscar inspirações para o seu dia a dia na escola nas diferentes práticas da plataforma.

ACESSE O DIVERSA

Diversidade na Escola

O Centro de Ensino Fundamental 01 em Planaltina, Brasília/DF, criou o projeto Diversidade na Escola para promover reflexões sobre temas como homofobia, machismo, racismo e lesbofobia, e eliminá-las no cotidiano. A cada ano todo o corpo docente realiza rodas de conversa, debates e reflexões sobre filmes e outros instrumentos sobre a temática de diversidade, além da escola promover parcerias para a formação de toda a comunidade, além dos muros da escola.

Semana da Filosofia Brito sem homofobia

A Escola Estadual Professor Joaquim Luiz de Brito em São Paulo identificou que a escola precisava atuar no enfrentamento da homofobia entre seus estudantes. A instituição passou a promover ações específicas ao longo do ano como debates e discussões e também realiza a Semana sem homofobia, momento em que a escola oferece oficinas, exibe filmes e convida parceiros para falar sobre temas como Cultura da Paz.

SAIBA MAIS: SOBRE ESSAS E OUTRAS INICIATIVAS PARA O ACOLHIMENTO DE DIVERSIDADES? ACESSE A REPORTAGEM DA CARTA EDUCACAO

“A ESCOLA TEM UM PAPEL IMPORTANTÍSSIMO DE TIRAR ESTE TEMA DA INVISIBILIDADE. FORMAMOS PARA A CIDADANIA, OU SEJA, OS MENINOS NÃO PODEM OLHAR SÓ PARA OS SEUS UMBIGOS, PRECISAM OLHAR PARA O COLETIVO E TEREM CAPACIDADE DE INTERVIR, PROMOVER MUDANÇAS”

- Ana Paula Freitas Rodrigues,
diretora escolar





Professor apoia formação de coletivo feminista em escola

“EU ATUO NO COLETIVO ROSA ZUMBI E FUI PROCURADO POR ALGUMAS ALUNAS QUE ME PERGUNTARAM COMO ELAS FAZIAM PARA SE TORNAREM FEMINISTAS. ISSO POSSIBILITOU UMA DISCUSSÃO EM SALA DE AULA, ENTENDENDO QUE A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO BRASIL PASSA NECESSARIAMENTE PELA LUTA DAS MULHERES. ENTÃO, PARA ALÉM DE ORIENTÁ-LAS A LUTAREM PELAS SUAS DEMANDAS, FUI PROCURAR COMO PODERIA AMPARÁ-LAS COM A MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA”, conta Eduardo Kawamura, professor de Língua Portuguesa para as turmas do Ensino Fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Eduardo Prado, na zona leste de São Paulo.

Com apoio da coordenação pedagógica, suas aulas vêm contribuindo para essas reflexões e também para a organização da pauta feminista dentro da instituição. **“ISSO SE DÁ SEMPRE EM DIÁLOGO COM AS ALUNAS E COM AS MULHERES DO COLETIVO; SÃO ELAS QUE ME DIZEM ATÉ ONDE POSSO IR, AFINAL, SOU HOMEM”,** compreende o docente.

Ele conta que não se trata propriamente de um projeto, mas de uma ação permanente que ganhou adesão de 20 estudantes, sendo 19 meninas e um menino dos 7º, 8º e 9º anos e é chamado de **Movimento Feminista na Escola (Movifemi)**.

Fonte: Professor apoia formação de coletivo feminista em escola, Centro de Referências em Educação Integral - 2016

Uma parceria inédita entre o Fundo ELAS, o Instituto Unibanco e a Fundação Carlos Chagas

Por mais acesso de meninas nas áreas de Ciências Exatas no Brasil

“O CAMINHO QUE ESCOLHEMOS PARA CAUSAR IMPACTO NESSES DADOS FOI INCENTIVAR PROJETOS QUE ESTIMULEM MENINAS A SE ENVOLVEREM COM AS CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS, SENSIBILIZANDO A GESTÃO ESCOLAR PARA TRANSFORMAR O GENÁRIO DE DESIGUALDADE DE GÊNERO EXISTENTE NO BRASIL.”

Fonte: Fundo Elas



Mulheres nas ciências

Internacionalmente no mês de outubro é comemorado o Ada Lovelace Day com o objetivo de celebrar e espalhar pelo mundo conquistas de mulheres na ciência, tecnologia, engenharia e matemática (a sigla em inglês é STEM), além de inspirar outras a seguirem carreiras nesta área.



REFERÊNCIAS

Capítulo 6 - Papel da escola no enfrentamento das desigualdades, violências e preconceitos

SANTOS, Ivone Aparecida. Educação para a diversidade: uma prática a ser construída na Educação Básica. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>> Acesso em 20/10/2018

PERES, Paula. 10 práticas inspiradoras para abordar os povos oprimidos com seus alunos. In: Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12139/10-praticas-inspiradoras-para-falar-sobre-povos-oprimidos-na-sala-de-aula>> Acesso em 20/10/2018

Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais - E-Clam. Disponível em: <http://www.e-clam.org/downloads/GDE_VOL1versaofinal082009.pdf> Acesso em 20/10/2018

BASILIO, Ana Luiza. Cinco escolas que atuam no combate a homofobia. In: Carta Educação. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/cinco-escolas-que-atuam-no-combate-homofobia/>> Acesso em 20/10/2018

BNCC NA PRÁTICA: Aprenda tudo sobre as Competências Gerais. In: Nova Escola Disponível em: <<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/vyJEu8Gj5ebaxTttfcm9UBuSHMJacVvAhJaQetT5SsRg5ZNtncwTq7aTGdM9/nova-escola-bncc-ed-competencias.pdf>> Acesso em 20/10/2018

Aprendizagem em Foco. In: Estudo Instituto Unibanco. Disponível em: <<http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/2/>> Acesso em 01/10/2018

Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas Públicas (GESTA). Disponível em: <<https://gesta.org.br/>> Acesso em 20/10/2018

Combatendo o racismo na escola: abordagens possíveis . In: Centro de Referência em Educação Integral. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/metodologias/combatendo-o-racismo-na-escola-abordagens-possiveis/>> Acesso em 10/10/2018

Coolkit - Jogos para a não violência e igualdade de gênero. In: Coolabora. Disponível em: <<http://www.coolabora.pt/publicacoes/coolkit.pdf>> Acesso em 20/10/2018

Plataforma Colaborativa de práticas em educação inclusiva. Disponível em: <<http://www.diversa.org.br/>> Acesso em 22/10/2018

Elas - fundo de investimento social. Disponível em: <<http://fundosocialelas.org/>> Acesso em 13/10/2018



**MUITO
OBRIGADO!**

Uma parceria:

